

RISCOS NA REDE

15 DENÚNCIAS POR MÊS DE PORNOGRAFIA INFANTIL

Média é de registros no Estado, contabilizados por delegacia

WANESSA SCARDUA
wscardua@redgazeta.com.br

Ossites e redes sociais são espaços destinados à interação virtual, além de serem verdadeiras janelas para um mundo de informações. Mas para as crianças, o acesso a essas páginas deve ser monitorado de perto e com cautela, pois esse ambiente virtual também esconde perigos. No Espírito Santo, a média é de 15 denúncias de casos por mês de adultos se aproximando de crianças e adolescentes, compartilhando pornografia infantil.

A organização não-governamental e sem fins lucrativos Safernet, que reúne serviços de profissionais da computação, do Direito, psicólogos e outros, tem a missão de defender os direitos humanos na internet. Segundo dados da organização, em 2016, a Safernet Brasil e a Secretaria de Direitos Humanos receberam 56.924 denúncias anônimas de pornografia infantil envolvendo 17.645 páginas.

Segundo a organização, não são contabilizados os dados por estado. Mas de acordo com o delegado Lorenzo Pazolini, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), o Espírito Santo tem uma média de 15 casos por mês de denúncias de adultos que trocam fotos e vídeos pornográficos com crianças e adolescentes de 13 a 17 anos.

“Também temos casos de adultos que criam perfis falsos (falsos) para seduzir crianças e adolescentes e marcar encontros. Segundo denúncias, temos cinco casos por mês desse tipo. É uma técnica deles para se aproximarem, simulando que são adolescentes, e marcam encontro com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos”, conta Pazolini.

Os criminosos agem com perfil falso, usam linguagem compatível com a faixa etá-



BERNARDO COUTINHO

A engenheira Joelma Rabelo controla o que os filhos Caio, 13, e Augusto, 8, acessam na internet

TÁTICA

“Temos casos de adultos que criam perfis falsos para seduzir crianças e adolescentes para marcar encontros”

LORENZO PAZOLINI
TITULAR DA DPCA

ria que é alvo de suas ações, e vão ganhando a confiança das crianças e adolescentes com objetivo de chegar ao encontro físico. “Costumam marcar encontro em shoppings, locais movimentados ou monumentos históricos, para depois seguirem para locais reservados.”

Para evitar expor os filhos a esses riscos e que acessem a conteúdo impróprio para a idade deles, Pazolini orienta que os pais monito-

rem o uso da internet.

“Devem instalar filtros de conteúdo e aplicativos de monitoramento remoto, para saber onde crianças e adolescentes estão navegando, seja no computador ou no smartphone. Ter acesso ao quarto deles, evitando ambientes onde só o filho tenha acesso”, diz.

CUIDADOS

Mãe do Caio, 13 anos, e do Augusto, 8, a engenheira mecânica Joelma Rabelo Barbosa, 44, tem essas precauções e conversa bastante com os filhos sobre o que é perigoso na internet.

“Sempre colocamos limites, e temos regras para mexer. Utilizo filtro de conteúdo. O Caio só usa internet no final de semana, e o uso é monitorado. O Augusto mexe pouco no computador, mas já adiantei quais são as normas”, garante Joelma.

ANÁLISE

“Sem maturidade para filtrar”

“Crianças, adolescentes e jovens estão sendo inundados por conteúdos dos mais diversificados. Com isso, o mundo se abriu a essa população com apenas um clique trazendo uma perspectiva mais abrangente do mundo à sua volta, mas também perigos. Nesse espaço, todos aprendem, jogam, brigam, iniciam e terminam namoro e amizades, ganham dinheiro, dentre outras aventuras bastante sedutoras. Sem o devido acompanhamento dos pais, que é outra realidade atual, os perigos

podem ser muitos e a cada dia surgem novas estratégias para laçar aqueles que tem o senso crítico e a capacidade para tomar decisões ainda em desenvolvimento. A área do cérebro responsável por essas habilidades, ainda não está madura para filtrar essas informações e somada ao comportamento mais impulsivo e imediatista dessa população, fazem uma combinação ideal para pessoas que navegam na rede prontas para cometer crimes como pedofilia, racismo, abuso sexual,

ATENÇÃO

CUIDADOS

▼ Liberação do uso

Assim que liberar o uso, os pais devem impor as condições e orientar os filhos.

▼ Regras

Não permitir que a criança use a internet no lugar onde dorme.

▼ Orientação

O pai deve orientar os filhos a não publicar em redes sociais nada que não possa estar num outdoor.

▼ Filtros

Instalar filtros de conteúdo e aplicativos de monitoramento remoto no computador e smartphone, para saber onde crianças e adolescentes estão navegando.

▼ Computador

Manter o computador em local de fácil visualização para os pais. Evitar que fique em ambientes onde só a criança e adolescente tenha acesso.



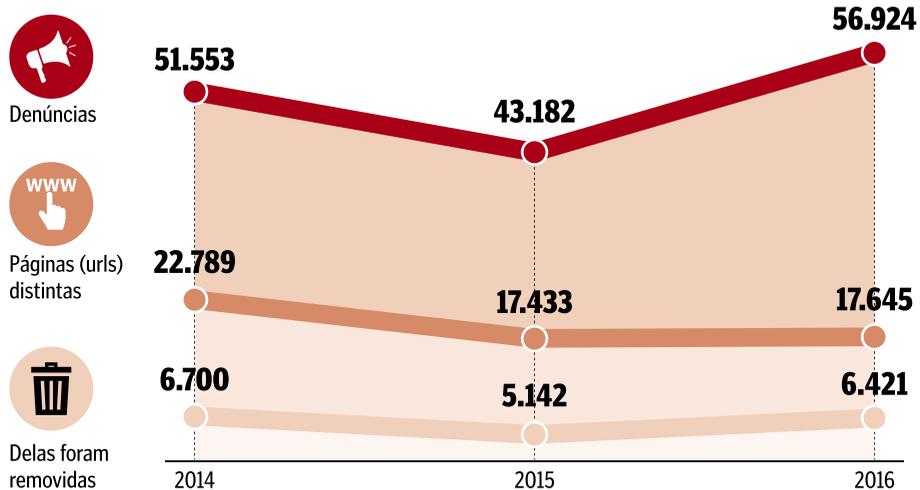
roubos, cyberbullying, jogos mortais, etc. Manter-se conectado nesse ambiente por um longo tempo faz com que se crie um universo paralelo e quanto maior o tempo de conexão maior o isolamento social e afastamento da realidade.

KELLY RODRIGUES SILVEIRA
PSICÓLOGA E PSICOPEDAGOGA, MESTRE EM PSICOLOGIA, ESPECIALISTA EM NEUROPSICOLOGIA

RISCOS NA REDE

NA INTERNET

60.000 DENÚNCIAS DE PORNOGRAFIA INFANTIL EM UM ANO



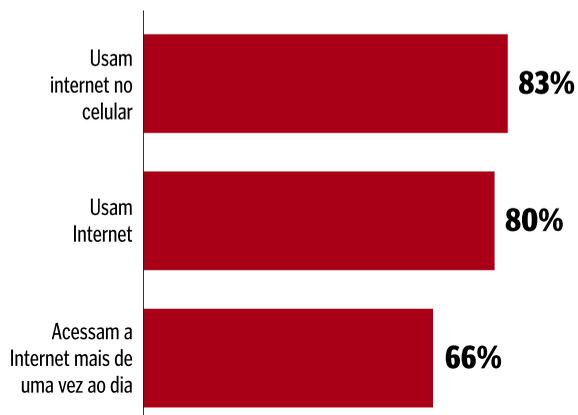
NO MUNDO INTEIRO

As páginas denunciadas estão hospedadas em **55 países**

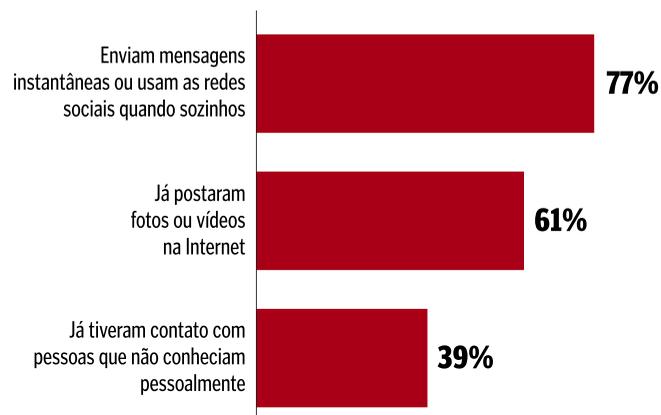
COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 9 A 17 ANOS

Uso da rede

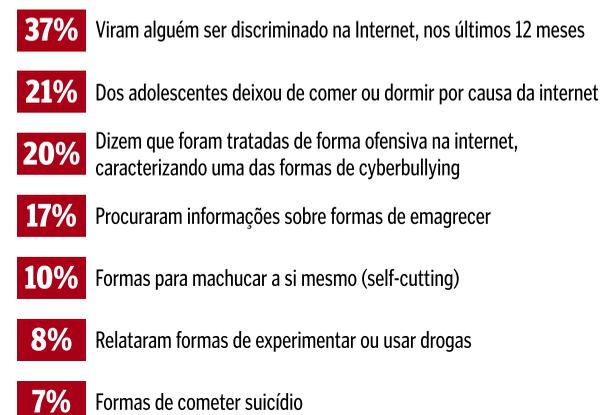
(Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria)



Contato



Influência no dia a dia



Fontes: Polícia Federal, SaferNet Brasil, Secretaria de Direitos Humanos Sociedade Brasileira de Pediatria, Comitê Gestor da Internet (CGI) e Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (Cetic.br)

Infografia | Marcelo Franco

PEDIATRAS CRIAM GUIA PARA ORIENTAR OS PAIS

Médicos elencam dicas e dizem que é preciso impor limites

WANESSA SCARDUA
wscardua@redgazeta.com.br

Preocupada com a grande quantidade de crianças que acessam a internet, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançou um manual de orientação para médicos, pais, educadores, crianças e adolescentes. A cartilha traz dados relacionados ainda a outros riscos aos quais crianças e adolescentes estão expostos na internet, como cyberbullying, ou até jogos que induzem ao suicídio, como o recente "Baleia Azul".

Como diz o nome do manual, o foco é a "Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital". Lançado em novembro último, o documento é inédito no

país e foi inspirado em estudos e recomendações internacionais e adaptadas à realidade nacional.

Segundo a cartilha, no Brasil, dados de 2015 apontam que, do universo de 29,7 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, 80% são usuárias da internet: 97% nas classes sociais A e B; 85% na classe C; e 51% nas classes D e E.

O documento aponta ainda que 37% das crianças e adolescentes ouvidos viram alguém ser discriminado na internet, nos últimos 12 meses ou 8,8 milhões de crianças e adolescentes que são expostos aos discursos de ódio, intolerância e violência, além de 20% que fo-

SEM EXCESSO



"Usada com moderação, a internet até é necessária. Mas em excesso, é loucura. Os pais têm que investir em limites"

RODRIGO ABOUDIB
PRES. SOC. DE PEDIATRIA



Criança usando computador: pais devem ficar atentos

ram tratadas de forma ofensiva na rede, caracterizando uma das formas de cyberbullying.

Nesta amostra, 17% procuraram informações sobre formas de emagrecer, 10%

formas para machucar a si mesmo (self-cutting), 8% relataram formas de experimentar ou usar drogas e 7% formas de cometer suicídio.

O presidente da Sociedade Espiritossantense de

Pediatria, Rodrigo Aboudib, informa que a cartilha está disponível no site da sociedade, no endereço www.sbp.com.br.

"Essa iniciativa traduz uma realidade. As crianças estão acessando diversos tipos de mídias sociais. Usada com moderação, a internet até é necessária. Mas em excesso, é loucura. É preciso ter atenção à idade que a criança passa a ter acesso a celular e computador, não usar internet no local de descanso, onde dorme. Os pais precisam investir em limites e ter relação de qualidade com eles, não permitindo que meios eletrônicos roubem a importância das relações sociais diretas", explica.